

Isso não ocorria no acumulado de janeiro a julho desde 2009

Pela primeira vez desde 2009, a rentabilidade dos quatro planos de benefícios da FUNCEF superou as metas atuariais no acumulado dos primeiros sete meses deste ano. É o que mostra o balancete de julho aprovado pelo Conselho Deliberativo em 20 de outubro e publicado no site da Fundação.

A FUNCEF terminou os primeiros sete meses de 2017 com R\$ 57,3 bilhões em ativos. Em linhas gerais, manteve a alocação conservadora em renda fixa verificada no primeiro semestre. Tanto que, ao final de julho, de cada R\$ 10 investidos pela Fundação, R\$ 4,40 estavam aplicados em títulos públicos com marcação na curva, ou seja, que irão permanecer na carteira de investimentos da Fundação até o vencimento para garantir a rentabilidade dos planos.

Mas soube aproveitar as oportunidades criadas pela política de corte de juros do Banco Central e o bom momento da Bolsa. O desempenho de renda variável a mercado comprova a estratégia acertada adotada pela FUNCEF no mercado de capitais. Com alta de 12,32% no período, ela superou com folga os índices Ibovespa (9,45%) e IBrX-50 (9,59%) e alcançou R\$ 4,46 bilhões em carteira em julho.

Investimentos estruturados

Além disso, os investimentos estruturados, que somam R\$ 3,08 bilhões, obtiveram ganhos de 9,60%. O resultado foi puxado pelo forte desempenho de três fundos: FIP CAIXA Barcelona, FMIEE BBI Financial I e FIP Kinea Private Equity II.

O FIP Caixa Barcelona acumulou rentabilidade de 89,23% entre janeiro e julho de 2017, impulsionado pelo sucesso da oferta inicial de ações do ressegurador IRB Brasil, que levantou R\$ 2 bilhões em julho.

Já o Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes (FMIEE) BBI Financial I, voltado para investimentos em pequenas e médias empresas relacionadas à inovação, se valorizou 106,11% entre janeiro e julho deste ano.

E o FIP Kinea Private Equity II, gestora que é braço de investimentos do Banco Itaú, alcançou rentabilidade de 129,62% no período. O fundo é focado em investimentos minoritários em setores ligados ao consumo e têm em sua carteira empresas como Eliane Revestimentos Cerâmicos, Grupo Avenida, Taipu Empreendimentos e Centro de Imagem Diagnóstico.

Como último destaque, a FUNCEF recebeu R\$ 42 milhões em dividendos do FIA Carteira Ativa II (Vale).

Deficit

Os resultados positivos contribuíram para reduzir o ritmo de variação do deficit consolidado da FUNCEF em 2017. Ele recuou de R\$ 756,4 milhões, no primeiro semestre, para R\$ 672,7 milhões no acumulado até julho, uma queda de 11%.

Para frear o avanço da fatia não equacionada do deficit, também corrigida pela meta atuarial, é necessário buscar uma rentabilidade de investimentos de um ponto percentual acima da meta, conforme decisão dos órgãos colegiados da FUNCEF.

[Veja aqui os gráficos.](#)

Fonte: FUNCEF, em 27.10.2017.